



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



HANSENÍASE: OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA DOENÇA

Rubens Rezende Ferreira¹

Nathália Santa Cruz Pinheiro Costa²

Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz²

Otamária Soares de Brito Moura²

Victor Filipi Lemes Fernandes²

Fernando Santos Azevedo³

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o Brasil registrou mais de 300 mil novos casos de hanseníase na última década, o que coloca o país em segundo lugar em número de casos de hanseníase no mundo, ficando atrás apenas da Índia. A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. Se não tratada na forma inicial, a doença quase sempre evolui, torna-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade, inclusive crianças e idosos, e pode levar o doente a incapacidades físicas. Dito isso, esse trabalho visa estabelecer a ligação da incidência e prevalência da Hanseníase aos fatores socioeconômicos. Assim, foi realizada pesquisa em banco de dados científico, PubMed, utilizando-se dos descritores: “Hanseníase no Brasil”, “Hanseníase e fatores sociais” e “Prevalência e Incidência da Hanseníase no Brasil”. Como fator de inclusão: foram escolhidos artigos em português, inglês e espanhol, não duplicados, e que foram publicados entre 2013 e 2023, além de literatura médica em dermatologia, tendo como base o livro “Dermatologia, 7ª edição” de Rubem D. Azulay, e dados do DATA-SUS, em que resultou em nove artigos escolhidos para a pesquisa. Temos que a hanseníase é uma doença curável, e por ser uma das doenças mais antigas estudadas pela humanidade, se há muitas informações sobre a mesma. Porém, em contrapartida, temos o Brasil com o segundo maior número de casos do mundo da doença. Ao analisar os estudos da hanseníase no Brasil através do DATA-SUS, a maioria teve abrangência municipal, com ênfase em cidades do Norte e Nordeste do país, que mais são acometidas pela doença. Ademais, ao analisar os dados de

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade. Email: rubensrez@gmail.com

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



outros estados das demais regiões do país, verifica-se que a maior taxa de incidência da doença são em regiões periféricas ou marginalizadas das cidades desses estados, o que colabora em dizer que a incidência e prevalência da hanseníase são indicadores sociais - a partir do momento que a população acometida, majoritariamente, mora em condições sem saneamento básico, vêm de classes sociais mais baixas, com baixo poder econômico, e muitas não tem acesso ao serviço público de saúde. Conclui-se, portanto, que há uma clara negligência dos serviços públicos em saúde em relação à hanseníase, já que a mesma possui inúmeros estudos em que se sabem suas manifestações clínicas, tratamento e medidas protetivas, e ainda assim o Brasil segue no topo da lista dos países com maior índice da doença. Sendo assim, a gestão da saúde pública do país, deve fazer mais campanhas de combate e prevenção da hanseníase, acabar com o estigma que permeia a doença e claro oferecer um atendimento especializado, integralizado e multiprofissional ao doente, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde, a toda população.

Palavras-chave: Doença de Hansen. Estratificação Social. Fatores Socioeconômicos. Saúde Pública. Vigilância em Saúde Pública.

